

Arquivo
Sarney: "PDS vai cumprir seu programa e respaldar ação do governo"

Sarney diz a Figueiredo que PDS queima etapas

ESTADO DE S. PAULO
26 MAR 1980

Das sucursais e do serviço local

O presidente do PDS, senador José Sarney, fez ontem, em Brasília, um relato ao presidente Figueiredo de todas as providências tomadas para a organização do partido do governo, e deu-lhe a certeza de que a agremiação cumprirá suas metas nos prazos mínimos para estruturação, tanto no Congresso como nas Assembléias. "O PDS vai defender e cumprir o seu programa, bem como respaldar a ação política e administrativa de nosso governo" — declarou.

De acordo ainda com a informação de Sarney, depois da reunião de ontem do conselho político do governo, "quanto à coincidência de mandatos, a palavra do presidente foi de reafirmar seu ponto de vista, segundo o qual esse é assunto afeto ao Congresso e à classe política e que deve ser resolvido pelo Congresso e pela classe política, de maneira a servir ao processo de abertura, cujas etapas estão sendo cumpridas". E ressaltou que o presidente da República manifestou satisfação pelo apoio nacional que vem recebendo o seu programa, no setor

político. "No tocante ao setor econômico, registrou a expectativa de grande safra, que deverá possibilitar melhoria, inclusive social" — concluiu.

ADIAMENTO

A reunião da comissão Executiva Nacional provisória do PDS, marcada para amanhã, deverá ser adiada se, até lá, ainda não estiver resolvido o problema das seções regionais de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Ceará. Ontem, foram suspensos os entendimentos que o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e o governador mineiro, Francelino Pereira, vinham mantendo por decisão pessoal do presidente Figueiredo, em torno da estrutura do PDS no Estado. Isso leva os políticos envolvidos a preverem que a decisão terá de ser tomada pelo próprio presidente. Segundo informações chegadas ao Senado, tudo voltou à estaca zero, mais uma vez, quando parecia que as coisas se encaminhavam para um entendimento.

O conflito entre o ex-PSD do ministro da Justiça, prestigiado pelo Palácio do Planalto, e a ex-UDN de Francelino, pres-

tigiada pelo vice-presidente da República, Aureliano Chaves, parece inevitável. Isso foi praticamente confirmado em Belo Horizonte pelo governador mineiro, que reconheceu que os entendimentos não chegaram a bom termo e o diálogo está encerrado.

No Rio Grande do Norte continua o impasse. O biónico Dinarte Mariz propõe, ao invés da lista organizada pelo governador Lavoisier Maia, que a comissão regional provisória seja integrada por toda a bancada federal do governo no Estado, mais os três deputados estaduais mais votados.

Quanto ao Ceará, o governador Virgílio Távora, o ex-governador Adauto Bezerra e o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcello, já formalizaram a indicação de nomes que deverão integrar a comissão regional, isolando, assim, o ministro das Minas e Energia, César Cals.

A tomada de posição de Adauto Bezerra ao lado de Virgílio Távora surpreendeu os pedessistas cearenses, que acreditavam que ele deveria formar ao lado de César Cals.